

Economia do Trabalho e dos Recursos Humanos

7. Política económica no mercado de trabalho

Licenciatura em Economia

Luís Clemente-Casinhas

<https://luisclementecasinhas.org/>

Universidade Autónoma de Lisboa - Departamento de Ciências Económicas e Empresariais

22 de Abril, 2024

Subsídios e a oferta de trabalho

Subsídio do tipo "pegar ou largar"

- A atribuição de subsídios para melhorar o bem-estar de pessoas com menos rendimentos pode gerar controvérsia.
- A razão para a sua atribuição não ser unânime prende-se com o facto de que quem os recebe poder não querer trabalhar, mantendo-se dependente de apoios públicos.
- Consideremos um exemplo de um programa social em que as pessoas elegíveis ao subsídio recebem \$1000 por mês desde que se mantenham fora do mercado de trabalho.
- Se as pessoas entrarem no mercado de trabalho, o subsídio acaba independentemente de quanto a pessoa ganha de salário.
- Os indivíduos não têm mais rendimentos sem ser o do trabalho.

Subsídios e a oferta de trabalho

Subsídio do tipo "pegar ou largar"

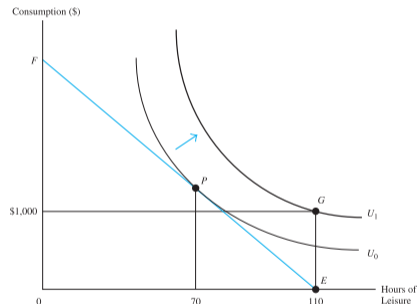


Figura 1: Efeito de um subsídio do tipo "pegar ou largar" nos incentivos a trabalhar.

- Na ausência do programa, a curva orçamental é dada por FE , com solução em P .
- O subsídio introduz o ponto G no conjunto de oportunidades.
- Caso a pessoa não trabalhe, pode comprar \$1000 de bens e serviços, cuja utilidade é superior.
- O subsídio "pegar ou largar" pode induzir muitos trabalhadores a sair da força de trabalho.

Subsídios e a oferta de trabalho

Um exemplo mais real

- Devido aos desincentivos descritos anteriormente, os programas sociais podem ser atribuídos aos indivíduos que também trabalhem.
- No entanto, a condição para que isto aconteça é a redução do montante do subsídio recebido por cada unidade monetária de salário.
- Consideremos um exemplo em que o rendimento de um indivíduo é \$1000 se não trabalhar.
- Se a pessoa entrar no programa, por cada \$ ganho no mercado de trabalho, o governo reduz o subsídio em \$0.5.
- Isto significa que, caso trabalhe, o salário hora a que tem direito é igual a \$10, mas o salário hora líquido que recebe é igual a \$5.

Subsídios e a oferta de trabalho

Um exemplo mais real

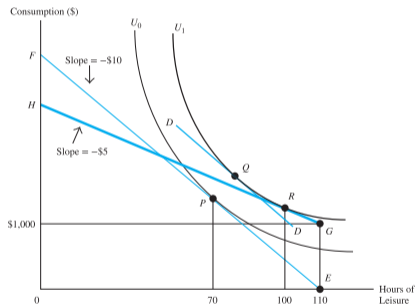


Figura 2: Efeito de um subsídio atribuído a quem pode ou não trabalhar nas horas de trabalho.

- Na ausência do programa, a curva orçamental é dada por FE , com solução em P .
- A dotação passa de E para G .
- O declive da curva orçamental passa a ser a taxa salarial líquida.
- A curva orçamental associada ao programa é dada por HG .
- O subsídio reduz as horas trabalhadas, havendo um efeito de rendimento ($P - Q$) e outro de substituição ($Q - R$).

O salário mínimo

Todos os trabalhadores abrangidos

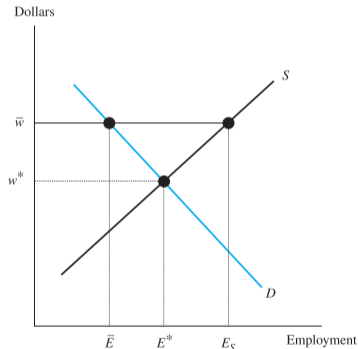
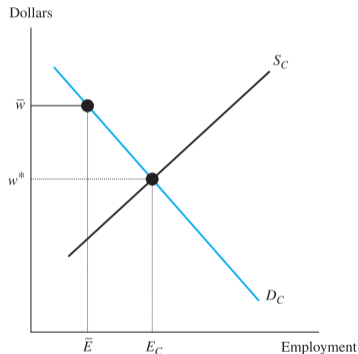


Figura 3: O impacto do salário mínimo no emprego.

- O mercado competitivo está em equilíbrio quando $w = w^*$ e $E = E^*$.
- O governo impõe um salário mínimo de \bar{w} , com cobertura universal e penalizações suficientes para que as empresas o cumpram.
- As empresas cortam empregos (de E^* para \bar{E}).
- $(E_S - E^*)$ trabalhadores adicionais entram no mercado.
- O salário mínimo cria desemprego.

O salário mínimo

Apenas um setor é abrangido



(a) Covered Sector

- Antes da imposição, o equilíbrio é dado por $w_C = w^*$ e $E_C = E^*$.
- O governo impõe um salário mínimo de \bar{w} , apenas num setor.
- O emprego nesse setor diminui para \bar{E} e existem $(E_C - \bar{E})$ que ficam desempregados e podem migrar para o setor não abrangido.

Figura 4: O impacto do salário mínimo no setor abrangido.

O salário mínimo

Apenas um setor é abrangido

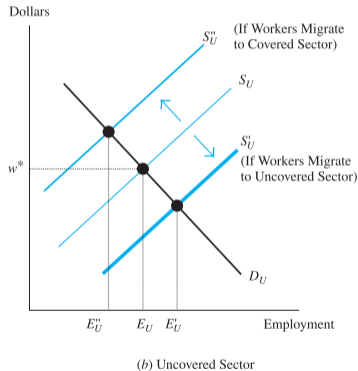


Figura 5: O impacto do salário mínimo no setor não abrangido.

- Com esta migração a curva da oferta no setor não abrangido altera-se para S'_U , com w_U a diminuir e $E = E_U$.
- Os trabalhadores do setor não abrangido podem não querer ganhar pouco e tentar a sua sorte no setor abrangido.
- Assim, a curva da oferta no setor não abrangido altera-se para S''_U , aumentando w_U .

O salário mínimo

Apenas um setor é abrangido

- Espera-se que os trabalhadores migrem de um setor para o outro desde que um deles apresente um salário superior.
- O salário que uma pessoa recebe no setor abrangido é dado por:

$$[\pi \times \bar{w}] + [(1 - \pi) \times 0] = \pi \times \bar{w}$$

onde π é a probabilidade que um trabalhador que entra no setor abrangido tem de conseguir um trabalho, $1 - \pi$ é a probabilidade que um trabalhador que um trabalhador tem de estar desempregado no setor abrangido.

- O movimento livre de trabalhadores leva a que $\pi \times \bar{w} = w_U$, ponto em que a migração para.

O salário mínimo

O caso do monopsonista não discriminador

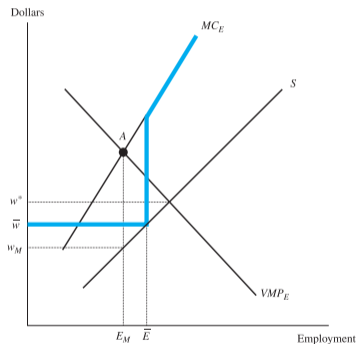


Figura 6: O salário mínimo num monopsonia não discriminador.

- A empresa pode contratar até \bar{E} trabalhadores com um salário mínimo de \bar{w} , porque todos eles estavam dispostos a trabalhar com $w \leq \bar{w}$.
- $MC_E = \bar{w}$ se $E \leq \bar{E}$, a partir do qual reverte para o seu antigo valor.
- O ótimo acontece quando $MC_E = VMP_E$: a empresa contrata $\bar{E} > E_M$ trabalhadores com $\bar{w} > w_M$.
- A imposição de \bar{w} pode aumentar o salário e o emprego.

Impostos

Exemplo para impostos sobre as empresas

- Considere-se que a empresa tem de pagar um imposto de \$1 por cada hora de trabalho que contrata.
- Imaginemos que o equilíbrio no mercado competitivo é dado por $w = w_0$ e $E = E_0$.
- Uma vez que as empresas apenas estão disponíveis para pagar w_0 pelo trabalhador marginal em E_0 , esta imposição faz com que agora as empresas apenas estejam disponíveis para pagar $w - 1$.

Impostos

Exemplo para impostos sobre as empresas

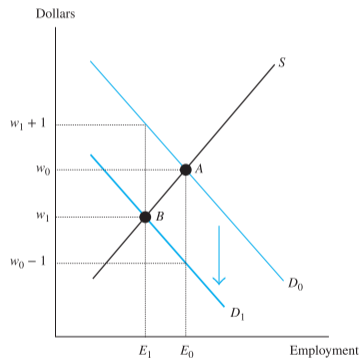


Figura 7: Um imposto sobre as empresas.

- Existe uma deslocação paralela da curva da procura para baixo (D_1).
- O salário de equilíbrio que de facto o trabalhador recebe é w_1 (diminuiu), mas o custo total de contratar o trabalhador aumenta para $w_1 + 1$ (aumentou).
- O custo associado ao imposto é partilhado pelas empresas e pelo trabalhadores.

Impostos

Exemplo para impostos sobre os trabalhadores

- Considere-se que o trabalhador tem de pagar um imposto de \$1 por cada hora de trabalho.
- Imaginemos que o equilíbrio no mercado competitivo é dado por $w = w_0$ e $E = E_0$.
- Uma vez que os trabalhadores querem receber w_0 pela hora marginal de trabalho em E_0 , esta imposição faz com que agora queiram receber um pagamento de $w_0 + 1$ da empresa.

Impostos

Exemplo para impostos sobre os trabalhadores

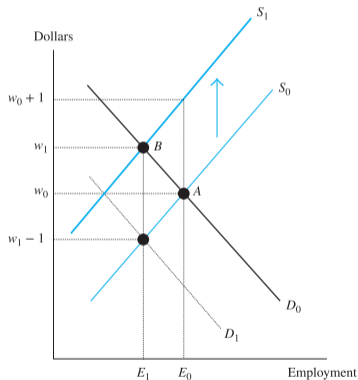


Figura 8: Um imposto sobre os trabalhadores.

- Existe uma deslocação paralela da curva da oferta para cima (S_1).
- O salário de equilíbrio que de facto o trabalhador recebe é $w_1 - 1$ (diminuiu), mas o custo total de contratar o trabalhador aumenta para w_1 (aumentou).
- O custo associado ao imposto é partilhado pelas empresas e pelo trabalhadores.
- O impacto do imposto é o mesmo independentemente de sobre quem incide.

Impostos

Quando o efeito dos impostos é completamente transferido para os trabalhadores

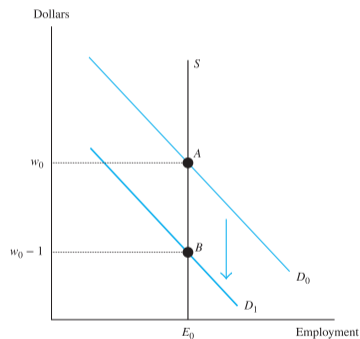


Figura 9: Oferta de trabalho inelástica e um imposto sobre as empresas.

- Assuma que o imposto incide nas empresas e a curva da oferta é perfeitamente inelástica
- Um total de E_0 trabalhadores são empregados independentemente do salário.
- O salário de equilíbrio que de facto o trabalhador recebe é $w_0 - 1$ (diminuiu), mas o custo total de contratar o trabalhador mantém-se em w_0 (mantém-se).

Impostos

Custo social do imposto

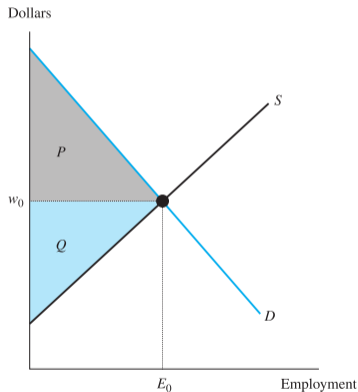


Figura 10: Excedentes do produtor e trabalhador sem imposto.

- Na ausência de um imposto, os ganhos para a economia são dados pela soma do excedente do produtor (P) e do excedente do trabalhador (Q).

Impostos

Custo social do imposto

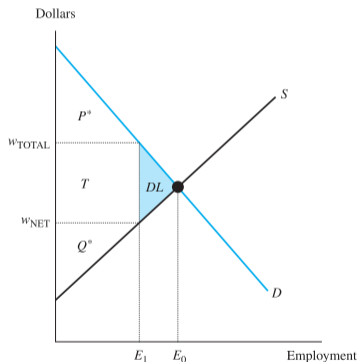


Figura 11: Custo social do imposto.

- Na presença de um imposto, os ganhos para a economia são dados pela soma do excedente do produtor (P^*), do excedente do consumidor (Q^*) e da receita fiscal para o Estado (T).
- O triângulo DL representa o custo social do imposto e resulta da redução do emprego em relação ao seu valor eficiente.

Subsídios à contratação

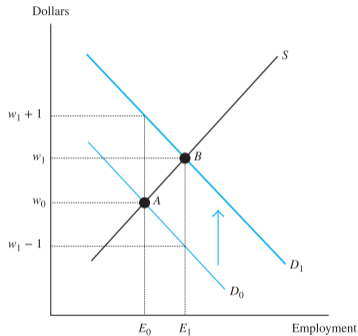


Figura 12: O impacto de um subsídio à contratação.

- Assuma um subsídio à contratação sob a forma de um benefício fiscal de \$1 por cada trabalhador contratado.
- O subsídio reduz o custo de contratação por trabalhador em \$1 e desloca a curva da procura para cima nesse montante.
- No novo equilíbrio, as empresas aumentam o número de trabalhadores e o salário que lhes pagam.

Imigração qualificada

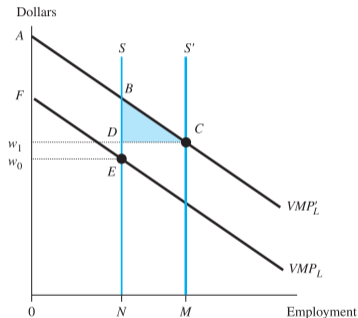


Figura 13: O excedente da imigração na presença de externalidades positivas.

- A imigração desloca a oferta de trabalho para a direita.
- A presença de imigrantes altamente qualificados tem externalidades positivas no capital humano dos nativos.
- A curva da procura desloca-se para cima porque aumenta a produtividade marginal dos trabalhadores nativos.
- A variação no rendimento nacional para os nativos corresponde à soma de BCD e de $ABEF$.

Referências

- Borjas, G. (2024). *Labor Economics* (9th ed.). McGraw Hill.
- Ehrenberg, R., Smith, R. & Hallock, K. (2021). *Modern Labor Economics* (14th ed.). Routledge.